



Fundamentos

Os Dons do Espírito Santo:
Fé e discernimento de espíritos

Introdução

Os Dons do Espírito Santo: Fé e discernimento de espíritos



Por Manoel Rocha

Nesta centésima décima sexta lição, vamos falar sobre “Os Dons do Espírito Santo: Fé e Discernimento de Espíritos”.

Teremos a oportunidade de aprender mais sobre esses dons e seremos estimulados a ser usados pelo Senhor, por meio da manifestação deles. Veremos as diferenças entre a fé como fruto do espírito e a fé como dom.

Aprenderemos que o dom de discernimento de espíritos nos capacita para identificarmos que espírito opera em uma pessoa ou o que está por trás de uma situação.

Da relação dos dons espirituais descritos no capítulo 12 da primeira carta de Paulo aos coríntios, abordaremos aqui dois deles: o dom de fé e o dom de discernimento de espíritos. Queremos animá-los, lembrando do que está escrito em Atos 1:8 e Atos 4:29.



Mas, recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda Judeia e Samaria e até aos confins da terra.

Atos 1:8

Agora, Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que anunciem com toda intrepidez a tua palavra, enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios por intermédio do nome do teu santo Servo Jesus.

Atos 4:29

Os textos fazem referência a poder para testemunhar e intrepidez para anunciar a palavra, respectivamente. Para a manifestação de todos os dons a intrepidez é indispensável. Intrepidez é uma coragem espiritual, que é dada pelo Senhor. Você tem coragem, mas a sua confiança não está depositada em você, mas, em Deus. A sua ousadia decorre da confiança de que Deus está com você, do seu lado!

Sem a intrepidez, fruto da nossa confiança no Senhor, nunca iremos manifestar nenhum dom. Para falar em línguas é necessário que abramos a boca e falemos. Sem intrepidez (coragem espiritual) nunca iremos falar. Da mesma maneira ocorre com todos os outros dons. A intrepidez será sempre necessária, pois, o Espírito Santo não vai forçar ninguém a manifestar um dom.

Quero animá-los a buscar essa intrepidez no Senhor e a estar disposto a exercitar essa ousadia com coragem e fé.



Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos próprios profetas.

1 Coríntios 14:32

Portanto, se o Senhor lhe manda falar algo e você se cala, o espírito não vai mover sua boca a força. A manifestação dos dons não é pela força. O Espírito testifica no nosso íntimo e nós colocamos para fora. O dom não é algo que ocorre quando alguém entra em transe; o dom é consciente, o Espírito vai falar no nosso íntimo, obedeceremos e manifesta remos o dom.

O Dom da Fé

Antes de falarmos do dom, precisamos falar da fé. De acordo com o verbete do dicionário, a fé é a absoluta confiança em algo ou em alguém. Toma também o sentido de fidelidade ou lealdade. Alguém que tem fé em Deus, é alguém que acredita, confia e é fiel e leal a Ele.



Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se veem.

Hebreus 11:1

Portanto, fé é certeza, convicção. O contrário de fé é dúvida. Várias vezes Jesus faz este paralelo dizendo: "se creres e não duvidares". Dois exemplos podem ser dados aqui: quando Pedro começa andar sobre as águas e depois afunda; e a recomendação dada para quem quer algo do Senhor, que deve pedir com fé e não duvidando.



*E, prontamente, Jesus, estendendo a mão, toma-o e lhe diz:
Homem de pequena fé, por que duvidaste?*

Mateus 14:31

*Porém, peça-a com fé e não duvidando; porque o que duvida é semelhante a onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte.
Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa.*

Tiago 1:6-7

A fé não é parte de nossa natureza humana pecaminosa. Nossa natureza está sempre tendente a duvidar, a desconfiar. Por isso a bíblia diz que a fé vem pelo ouvir, ou seja, ela não está em nós, ela

vem. Com o pecado o homem se estragou e se corrompeu na sua natureza e, com isso, perdeu a fé, perdeu a confiança em Deus e se tornou infiel a Ele. Distante de Deus por causa do pecado, passa a ser próprio da natureza humana a desconfiança, a dúvida, a incredulidade.



Olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus...

Hebreus 12:2a

Jesus é o autor de nossa fé, nós cremos na pessoa de Jesus, em suas palavras. cremos em quem Ele disse que é: o Filho de Deus, o Messias, o próprio Deus, o nosso justificador, cremos que Ele vai voltar. cremos em tudo que Ele fez, em tudo que Ele falou e que devemos obedecer a tudo o que Ele nos mandou fazer.

Características da fé

A fé pode ser pouca

“Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé?” (Mateus 6:30)

A fé pode crescer

“Irmãos, cumpre-nos dar sempre graças a Deus no tocante a vós outros, como é justo, pois a vossa fé cresce sobremaneira...” (2Tessalonisences 1:3)

A fé pode ser muita

“O parecer agradou a toda a comunidade; e elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia”. (Atos 6:5)

“Ouvidas estas palavras, admirou-se Jesus dele e, voltando-se para o povo que o acompanhava, disse: Afirmo-vos que nem mesmo em Israel achei fé como esta”. (Lucas 7:9)

“Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei.” (1Coríntios 13:2)

A fé pode ser fraca

“acolhei ao que é débil na fé” (Romanos 14:1a)

A fé pode ser fortalecida

“Assim, as igrejas eram fortalecidas na fé e, dia a dia, aumentavam em número.” (Atos 16:5)

A fé pode ser perdida

“Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça...” (Lucas 22:32a)

“Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos de demônios” (1Timóteo 4:1)

Nossa fé deve ser guardada em Jesus

“Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé.” (2Timóteo 4:7)

A fé se manifesta

“Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo?” (Tiago 2:14)

“Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante? Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque? Vês como a fé operava juntamente com as suas obras; com efeito, foi pelas obras que a fé se consumou”. (Tiago 2:20-22)

É como se você plantasse uma semente e, com o tempo, não nascesse nada; o que pode ser dito a respeito dessa semente, é que ela morreu, pois não produziu um fruto. Assim é a nossa fé, ele deve produzir em nós frutos de obediência a Deus. A fé opera em nós de duas maneiras: Como o fruto do Espírito e como Dom do Espírito.

A fé como fruto do Espírito

“Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade”. (Gálatas 5:22)

Algumas traduções trazem a palavra fidelidade. No original grego, a palavra é “Pistis”, a mesma palavra para fé. Já foi referido no início que alguém que tem fé em Deus é alguém fiel a Deus. O Espírito Santo é quem gera em nós a fé.

“Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um.” (Romanos 12:3)

O Espírito Santo começa a nos revelar a pessoa do Pai, do Filho e do próprio Espírito. O Espírito começa a testificar no nosso interior as verdades sobre a pessoa de Jesus e seus feitos. A nossa confiança cresce, a nossa fidelidade cresce. E uma fé cada vez mais forte vai crescendo em nós, nos tornando cada vez mais cheios de fé, pois o Espírito Santo vai gerando um fruto em nossas vidas.

A palavra de Deus no livro de Atos fala que Estêvão era homem cheio de fé.

“E Estêvão, cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo”. (Atos 6:8)

Isso não era somente uma manifestação do dom de fé na vida de Estêvão. Ele era cheio de fé. Sua vida mostrava isso, pois ele vivia, agia e era guiado por fé. Essa é a fé como fruto do Espírito.

A Fé como Dom do Espírito

“A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso. Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento; a outro, no mesmo Espírito, a fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar”. (1Coríntios 12:7-9)

Essa fé é diferente da fé com a qual caminhamos no nosso cotidiano. O dom da fé é a manifestação de uma fé que normalmente nós não temos. É como se Deus desse uma injeção de fé em nós para enfrentarmos uma determinada situação. É uma fé sobrenatural.

A atitude que os amigos de Daniel, Sadraque, Mesaque e Abde-Nego, tiveram diante do rei, é um bom exemplo dessa fé sobrenatural.

“Agora, pois, estai dispostos e, quando ouvirdes o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da gaita de foles, prostrai-vos e adorai a imagem que fiz; porém, se não a adorardes, sereis, no mesmo instante, lançados na fornalha de fogo ardente. E quem é o deus que vos poderá livrar das minhas mãos? Responderam Sadraque, Mesaque e Abede-Nego ao rei: Ó Nabucodonosor, quanto a isto não necessitamos de te responder. Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei. Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste.” **(Daniel 3:15-18)**

A resposta é cheia de fé, de confiança em Deus. Foram tomados por uma intrepidez que os levaram a reagir ao rei, com uma resposta cheia de lealdade e fidelidade, a Deus, diante da possibilidade de serem jogados na fornalha, para serem queimados vivos. Aqueles homens estavam dispostos a morrer pela sua fé no único e verdadeiro Deus.

Abraão é o nosso pai da fé, é nosso maior exemplo de fé. Um homem que confiou em Deus a ponto de entregar seu próprio filho. Ele teve que fazer um grande exercício mental, para crer em Deus naquela hora.

Acompanhando os fatos que ocorreram naquele momento com Abraão, nos impressiona sua fé. Deus havia feito uma promessa que lhe daria um filho e que, por intermédio desse filho, formaria uma grande nação. Deus cumpre a primeira parte da promessa e dá Isaac a Abraão. Depois Deus pede para que ele mate seu filho. Ora, se Abraão aceita matar o filho, ele estaria negando a promessa que Deus havia feito, a de fazer de Isaac uma grande nação, uma vez que o cumprimento da promessa dependia daquele filho.

Diante de fatos aparentemente contraditórios, Abraão creu em Deus e concluiu: Deus já me deu o filho e vai cumprir o restante da promessa em Isaac. Se agora Ele me pede que eu mate o filho da promessa, eu não posso negá-lo. E quando eu matar Isaac, Deus vai ressuscitá-lo e cumprir a sua promessa. Abraão não deixou de crer em Deus em nenhum momento! Que fé extraordinária!

“Pela fé, Abraão, quando posto à prova, ofereceu Isaque; estava mesmo para sacrificar o seu unigênito aquele que acolheu alegremente as promessas, a quem se tinha dito: Em Isaque será chamada a tua descendência; porque considerou que Deus era

poderoso até para ressuscitá-lo dentre os mortos, de onde também, figuradamente, o recobrou”. (Hebreus 11:17-19)

O dom da fé se manifesta assim em situações extremas e difíceis, nas quais não temos força, nem estrutura, onde nossa fé não é suficiente. E o Senhor, por meio do seu Espírito, se manifesta em fé, nos injetando confiança, intrepidez, ousadia. Mesmo que vá contra toda a lógica, contra tudo e contra todos! Ainda que vá contra a própria vida. O dom da fé nos faz crer, confiar. É uma fé sobrenatural!

Discernimento de Espíritos

“A outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las”. (1Coríntios 12:10)

Este dom é uma capacitação que Deus nos dá de saber, imediatamente, o que está por trás de uma pessoa ou uma situação. Deus nos dá uma capacidade para discernir em que espírito a pessoa está se movendo, o que está informando aquela situação. Vejamos dois exemplos clássicos na bíblia: um com Jesus e outro com Paulo.

Na primeira situação, Jesus está conversando com seus discípulos e pergunta a eles: quem vocês pensam que eu sou?



Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que te revelaram, mas meu Pai, que está nos céus.

Mateus 16.15-17

Aqui Jesus discerniu que Pedro falava por meio do Espírito Santo, pois ele não teria capacidade por si só de dar aquela resposta correta.



Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitado no terceiro dia. E Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo, dizendo: Tem

compaixão de ti, Senhor; isso de modo algum te acontecerá. Mas Jesus, voltando-se, disse a Pedro: Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.

Mateus 16: 21-23

Duas situações diferentes com a mesma pessoa e quase no mesmo momento. Num primeiro momento Pedro estava sendo influenciado pelo Espírito de Deus. E, logo em seguida, estava sendo influenciado por Satanás. E Jesus discerniu as duas situações. Pedro não estava querendo o “mal de Jesus”. Mas o que Pedro estava sugerindo confrontava com o propósito de Deus. Jesus precisava ir para Jerusalém para morrer na cruz. Foi para isso que Ele veio. E Satanás não queria que isso acontecesse, porque sabia que era o fim do seu governo e o seu próprio fim.

O outro exemplo acontece com o apóstolo Paulo:

“Aconteceu que, indo nós para o lugar de oração, nos saiu ao encontro uma jovem possessa de espírito adivinhador, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores. Seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação. Isto se repetia por muitos dias. Então, Paulo, já indignado, voltando-se, disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, eu te mando: retira-te dela. E ele, na mesma hora, saiu”. (Atos 16.16-18)

Aqui a mulher estava falando que eles eram homens de Deus. Mas era um demônio que estava por trás dela. Não seria possível discernir isto sem que Deus mostrasse. E, por meio do Espírito santo, Paulo recebeu a revelação de que se tratava de um espírito maligno. Que a pessoa estava possessa. Paulo repreendeu o demônio e ele saiu dela.

Que o Senhor nos encoraje a estarmos dispostos diante dele, para sermos usados e manifestarmos os dons, por meio de nossas vidas.

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta centésima décima sexta lição do Fundamentos, estudamos o tema “Os Dons do Espírito Santo: A fé e o discernimento de espíritos”.

Vimos que para a manifestação de todos os dons, a intrepidez é indispensável, pois, é uma coragem espiritual que é dada pelo Senhor. Aprendemos que existe diferença entre a fé que é fruto do Espírito e a fé como dom do Espírito.

Compreendemos também que o dom de discernimento de espíritos que nos é facultado, serve para sabermos, imediatamente, o que está por trás de uma pessoa ou situação.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Conforme a lição, o que é preciso para manifestar os dons?
- 02 Quais as outras palavras que definem fé?
- 03 Como o dom de fé se manifesta? Use suas próprias palavras.
- 04 Como o dom de discernimento de espíritos se manifesta? Use suas próprias palavras.



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 116



Vídeo resumo
Lição 116



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me